

Em defesa das savanas do Amapá

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- Ambientalistas e pesquisadores do Amapá se mobilizam para garantir a proteção de pelo 30% das savanas amazônicas que cobrem o estado. A paisagem é ameaçada por um zoneamento capenga do governo estadual, que destina praticamente toda a região à produção agrícola.

Apesar de ser o estado mais protegido da Amazônia, com 73% de seu território coberto por unidades de conservação e Terras Indígenas, o cerrado do Amapá foi esquecido. Com quase 207 mil quilômetros de extensão, abriga espécies ameaçadas e endêmicas, além de populações tradicionais, como quilombolas.

Em vez de seguir a lei e fazer um Zoneamento Ecológico-Econômico, seguindo as determinações do Ministério do Meio Ambiente, o governo do Amapá usou critérios bastante questionáveis para apresentar um Zoneamento Socioambiental do Cerrado (ZSC), que deixou de considerar o direito de comunidades tradicionais e a fragilidade de boa parte das terras da região.

“Queremos um zoneamento equilibrado”, defende o ecólogo Renato Hilário, professor da Universidade Federal do Amapá (Unifap). “Quando você tem menos de 30% de ambiente remanescente, as espécies além de perder ambiente disponível passam a sofrer o isolamento das áreas fragmentadas. A partir daí você tem um aumento mais acentuado na extinção”, completa.

Além de reservar 40% das savanas para a produção de soja, o documento do governo do estado prevê o uso agrícola de terras reconhecidamente vulneráveis, que em estudos anteriores se espalhavam por metade de toda a extensão da savana amapaense. O documento, segundo explica Renato Hilário, recomenda o “uso controlado” em áreas de “complexidade ecológica ou elevada fragilidade ambiental”.

A tentativa de substituir o ZEE por esse documento foi barrada pelo Ministério Público Estadual, segundo Renato Hilário. Agora, o Amapá tem até o fim do ano para completar o zoneamento. Os estudos estão em andamento, enquanto pesquisadores buscam conhecer mais sobre esse ambiente.

Dois artigos foram publicados recentemente em revistas científicas, que descrevem a região e chamam a atenção para as ameaças sobre essas savanas.

Já foram descritas na região pelo menos duas espécies endêmicas de plantas e duas de peixe, o ornamental peixe-tetra *Hyphessobrycon amapaensis* e o *Melanorivulus schuncki*. Uma nova

espécie de marsupial do gênero *Cryptonanus*, encontrada também na Guiana Francesa, aguarda a descrição oficial.

A região abriga também espécies ameaçadas como Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), Tatu-canastra (*Priodontes maximus*), anta (*Tapirus terrestris*), queixada (*Tayassu pecari*), guariba-de-mãos-ruivas (*Alouatta belzebul*) e ariranha (*Pteronura brasiliensis*). Por lá, podem ser vistas também duas aves próximas a estarem ameaçadas, a cigarra do campo (*Neothraupis fasciata*) e maria-corruíra (*Euscarthmus rufomarginatus*).

Saiba Mais

[The Fate of an Amazonian Savanna: Government Land-Use Planning Endangers Sustainable Development in Amapá, the Most Protected Brazilian State. Tropical Conservation Science 10.](#)

[Biodiversity, threats and conservation challenges in the Cerrado of Amapá, an Amazonian savanna. Nature Conservation 22: 107-127.](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/ministerio-publico-do-amapa-pede-suspensao-de-exploracao-de-petroleo-no-rio-amazonas/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/27282-floresta-estadual-do-amapa-corre-risco-de-acabar/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/29230-areas-protogidas-do-amapa-ganham-fundo-financeiro/>